

## Principais Legados dos Jogos Olímpicos de Verão do Novo Milênio

**Resumo:** Reconhecendo a importância de megaeventos para desenvolvimento do turismo como atividade econômica, este estudo tem por objetivo de analisar os principais legados deixados pelos Jogos Olímpicos de Verão nas cidades-sede de Sydney, Atenas, Pequim, Londres e Rio de Janeiro. Apresenta metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de dados secundários, de abordagem qualitativa através de análises descritivas e analíticas. Os resultados deste estudo apontaram as características dos legados provenientes das edições dos Jogos Olímpicos referidas, assim como as mudanças advindas do evento para as cidades-sede. Este estudo contribuiu para a ampliação da teoria a respeito dos benefícios advindos da realização do megaevento Olímpico quando a cidade consegue efetivar o plano de legados, expondo ainda, alguns dos possíveis prejuízos advindos da falta de planejamento após o evento.

**Palavras-chave:** Turismo; Megaeventos; Jogos Olímpicos.

**Abstract:** Recognizing the importance of mega-events for the development of tourism as an economic activity, this study has the objective to analyse the main legacies left by the Olympic Games of the new millennium in the host cities of Sydney, Athens, Beijing, London and Rio de Janeiro. This study is based on a bibliographic and documentary research methodology, using secondary data, with a qualitative approach through descriptive and analytical analyses. The results pointed out the main characteristics of the legacies coming from the editions of the mentioned Olympics, as well as the changes coming from the event to the host cities. This study contributed to the expansion of the general balance regarding the benefits of the Olympic mega-event when the city manages to implement its legacy plan, also exposing some of the possible damages resulting from the lack of planning after the event.

**Key-Words:** Tourism; Mega-events; Olympic Games.

### Introdução

O turismo se constitui em uma atividade econômica e também em um fenômeno cultural (HALL, 2006). Diversos processos como a globalização da economia, os avanços tecnológicos e sucessivamente o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação, veem contribuir para facilitar e incitar a movimentação das massas de turistas em todo o planeta (BENI, 2008).

Os megaeventos são considerados eventos de grande escala, incluindo os eventos esportivos. Eles possuem um caráter de massa, apelo popular e significância internacional (ROCHE, 2000; HALL, 2006; TAVARES, 2011). Esses eventos se caracterizam pela grandiosidade de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da anfitriã (HALL, 2006, p. 59).

Neste sentido, evidencia-se a importância e a representatividade que um megaevento tem para a cidade-sede. O Brasil realizou primeiramente a edição dos XV Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos Rio 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011 no Rio de Janeiro, a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013, a Copa do Mundo da FIFA 2014 e por fim resultou na captação

da XXXI Olimpíada da Era Moderna<sup>1</sup>, com os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos<sup>2</sup> na cidade do Rio de Janeiro.

Após aprimorar o planejamento na captação de grandes eventos, o Brasil conseguiu captar megaeventos através da parceria entre as três esferas públicas, trazendo até o país, alguns dos maiores eventos do planeta em um período de 9 anos, trabalho oriundo de planejamento, que conforme Braga (2013, p. 8) é o “processo do núcleo receptor, da demanda potencial e de destinos turísticos [...] com o intuito de ordenar ações de gestão.”

Os Jogos Olímpicos partem de uma tradição milenar, de acordo com Colli (2004, p.7), “a primeira edição historicamente comprovada foi realizada em Olímpia na Grécia Antiga no ano de 776 antes de Cristo”. No início eram relacionados a cultos religiosos dedicados a Zeus, devido a este fato até as guerras paravam neste período, momento conhecido como “Trégua Olímpica”.

Durante séculos as disputas se sucederam de quatro em quatro anos até o governo do imperador Romano Teodósio I, quando este colocou fim às disputas. Conforme afirma Durántez (1996), após séculos, o jovem francês chamado Pierre de Coubertin, conseguiu que se concretizasse um projeto de proporção universal: reestabelecer os Jogos Olímpicos, desenvolvendo assim a noção moderna de “Olimpismo”.

Para Colli (2004, p.13), em “23 de junho de 1894, Pierre de Coubertin criou o Comitê Olímpico Internacional (COI)”. Dois anos após a criação do COI, realizou-se a primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna em Atenas na Grécia. Seguindo o ritual inicial os Jogos Olímpicos ainda acontecem de 4 em 4 anos e vem recebendo cada vez mais importância esportiva e cultural, sendo já mais de 120 anos nessa nova etapa, contando com mais de 50 edições dos

---

<sup>1</sup> De acordo com a “*Olympic Charter*” publicada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em 2015, o termo “Olimpíada” refere-se ao período de quatro anos entre a realização de cada edição dos Jogos Olímpicos. Cada Olimpíada inicia-se no primeiro dia de janeiro do ano da realização dos Jogos seguindo até o dia 32 de dezembro do quarto ano. Por exemplo, estamos vivendo a XXXI Olimpíada desde o dia 1º de janeiro de 2016 que estende-se até o dia 31 de dezembro de 2019.

<sup>2</sup> O termo “Paralímpico” foi adotado pelo Comitê Paraolímpico do Brasil em 2011, para adequação aos padrões usados pelo Comitê Paralímpico Internacional (*International Paralympic Committee* — IPC). De acordo com o Senado Federal (2012), pelo fato de o novo termo não se fazer presente no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e assim, não sendo adotado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM), portanto o termo “paralímpico” pode ser usado quando fizer parte de nome próprio (Jogos Paralímpicos Rio 2016).

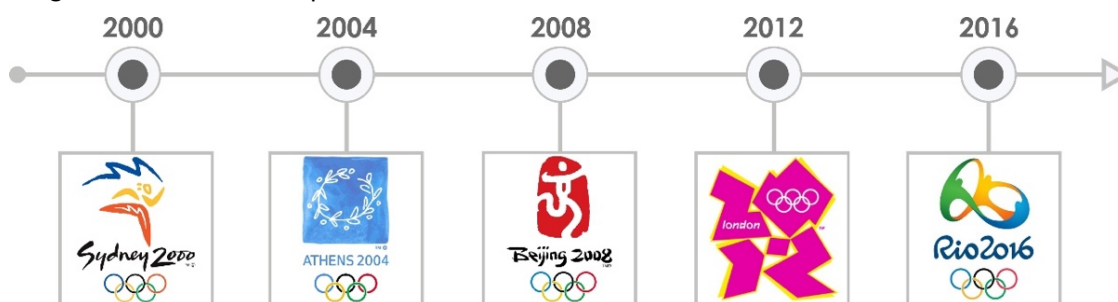
Jogos Olímpicos de Verão, Inverno, da Juventude e Paraolímpicos (COLLI, 2004).

O estudo tem o objetivo de analisar os principais legados deixados pelos Jogos Olímpicos de Verão do novo milênio nas cidades-sede de Sydney, Atenas, Pequim, Londres e Rio de Janeiro. Justifica-se a importância do tema para o desenvolvimento do setor turístico, pela importância dos megaeventos, que tem sido estudada nos últimos anos, conforme apontam estudos de Stewart e Rayner (2016) e Chen, Qu e Spaans (2013), que afirmam que este megaevento tem cada vez mais sido utilizado como ferramenta no desenvolvimento das cidades-sede.

## Metodologia

Nesta pesquisa, se fez uso da pesquisa bibliográfica e documental de cunho qualitativo, através da interpretação dos resultados pautada na análise descritiva e analítica sobre as cidades-sede de Sydney, Atenas, Pequim, Londres e Rio de Janeiro.

**Imagem 01:** Linha do tempo das cidades-sede analisadas.



**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

A pesquisa bibliográfica conforme Gil (2017, p. 29-30), é elaborada com base em material já publicado. Esta modalidade de pesquisa inclui geralmente material impresso, como livros, revistas, jornais, entre outros e material disponibilizado pela internet. Ele afirma ainda que a principal diferença está na natureza das fontes, “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc”.

Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 34) elucidam que a pesquisa qualitativa se fundamenta “em uma perspectiva interpretativa centrada no

entendimento do significado das ações de seres vivos, principalmente dos humanos e suas instituições”.

Na sequência foi feita uma análise e interpretação dos resultados de caráter descritivo e analítico. De acordo com Miles, Huberman e Saldana (2014) a análise descritiva se ampara em representações visuais, como gráficos ou esquemas, em lugar de modos narrativos. Após ter observado seu objeto em toda a sua complexidade por meio de diferentes perspectivas, interessa ao pesquisador ter uma medida geral que lhe permita alguma conclusão para o estudo. Já a parte analítica conforme Pereira (2004, p. 92), busca enfatizar que ao pesquisador, explorar hipóteses de relações (semelhança/dessemelhança; causa e efeito; associação; correlação) entre as medidas realizadas.

### **Características dos Jogos Olímpicos da Era Moderna**

Organizar uma edição dos Jogos Olímpicos envolve vários segmentos, gera investimentos em diversos setores da sociedade, cria de empregos diretos e indiretos, movimenta milhões de dólares em ações de marketing, publicidade, propaganda, direitos de transmissão e de imagem, alimenta atividades do terceiro setor e também gera mensagens morais positivas sublimares de superação, competitividade e justiça, estreitando distâncias entre povos, facilitando o intercâmbio de culturas (ROCHE, 2000; HALL, 2006; FREIRE & RIBEIRO, 2006).

Ainda de acordo com Payne (2006, p. 34), “dois anos depois da criação do COI, em 6 de abril de 1896, Atenas seria a primeira cidade-sede dos Jogos Olímpicos da Era Moderna”. Logo em seguida obteve-se o entendimento da terminologia “Olimpismo”, que nada mais é do que o “estado de espírito baseado nos valores como igualdade, paz, harmonia e democracia.

Conforme o Olympic Org (2018), o principal símbolo do Movimento Olímpico foi concebido por Coubertin, os cinco anéis em cores, azul, preto, vermelho, verde e amarelo, que simbolizam a união dos povos do mundo, uma vez que ao menos uma destas cores contempla a bandeira nacional de todos os países. A Chama Olímpica também é um símbolo importante. Desde os Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, ela é acesa na Grécia, para depois dirigir-se até o país sede, levando a mensagem de paz e harmonia entre os povos, até chegar na cidade anfitriã, anunciando assim o início do megaevento (OLYMPIC ORG, 2018).

Sobre a seleção das cidades-sede dos Jogos Olímpicos, Rondinelli (2018), exemplifica que o processo se inicia com a inscrição para a candidatura das cidades perante o Comitê Olímpico Internacional. “Cada cidade inscrita apresenta um documento especificando os planos a serem cumpridos, caso seja escolhida para sediar o evento”. Após análise desses processos, o COI elegerá as cidades efetivamente candidatas. “A segunda fase do processo consiste em um detalhamento do plano inicial, que seguirá de observação direta “*in loco*” nas cidades candidatas”. Após essa etapa, segue uma votação, válida apenas para membros oficiais, em que cada membro tem direito a um voto. “Só então é que a cidade-sede é efetivamente selecionada”.

### **Legados dos Jogos Olímpicos**

A palavra “legado”, remete ao termo “herança”, algo que ficará como fruto para as futuras gerações. Alguns legados estão estritamente entrelaçados à megaeventos, cuja realização tem concebido ao longo da história, estratégias aplicadas pelos gestores urbanos, para promover melhorias urbanísticas, sociais, econômicas e financeiras nas cidades-sede, estendendo avanços também para o país que sedia o evento, ampliando sua divulgação, e sucessivamente influenciando na atratividade enquanto destinos turísticos. Tavares (2011), reforça que a renovação urbana e desenvolvimento de infraestrutura são “estímulos-chave para cidades que desejam receber megaeventos”.

A realização dos Jogos Olímpicos pode possibilitar diversos avanços de significativa importância econômica para os países e cidades anfitriãs do evento. Porém, todo sucesso pauta-se em um devido “planejamento”, que conforme Braga (2013, p. 8) é o “processo do núcleo receptor, da demanda potencial e de destinos turísticos [...] com o intuito de ordenar ações de gestão.”

Tavares (2011) explica que, o envolvimento de governos nas candidaturas e organização de megaeventos esportivos, se dá pelos fatos supracitados, visando legados econômicos, urbanísticos, sociais, culturais, ambientais e esportivos, entre outros.

De acordo Dantas (2018), apesar de que o fato em se candidatar ao megaevento exija uma série de responsabilidades, principalmente referindo-se à infraestrutura das cidades-candidatas, os benefícios econômicos gerados

pelos jogos são bem maiores do que os próprios investimentos para sua realização.

Para Raeder (2009, p. 206), o conceito de legado é definido como sendo: “conjunto de bens materiais e imateriais que se conformam como permanências sócio espaciais no tecido urbano decorrentes das ações compreendidas por conta da implementação de um megaevento.”

O Ministério do Esporte (2008) descreve o propósito em maximizar os legados pressupondo a implementação de políticas públicas orientadas para tornar as cidades “social e ambientalmente sustentáveis”, possibilitando com isso retornar para o cidadão os investimentos com a realização do megaevento. O texto pressupõe, ainda, a necessidade de identificar e definir sistemas de governança e gestão dos legados.

Diversos autores realizam análises referentes aos tipos de legados que um megaevento como uma edição dos Jogos Olímpicos pode trazer para o país e/ou sua cidade anfitriã. Em relação aos tipos de legados, Gnecco (2008, p. 268) e o Ministério do Turismo (2008), classificam os principais que “determinam os benefícios dos Jogos Olímpicos” da seguinte maneira respectivamente:

| Legados - José Roberto Gnecco | Legados - Ministério do Turismo |
|-------------------------------|---------------------------------|
| Esportivo                     | Infraestrutura                  |
| Transporte                    | Saber e conhecimento            |
| Telecomunicações              | Imagem                          |
| Social                        | Economia                        |
| Segurança                     | Comunicações                    |
| Imagem                        | Cultura                         |

**Quadro 01:** Classificação de Legados.

**Fonte:** Gnecco (2008) e Mtur (2008).

Os diferentes legados, são diversos, outros autores ainda complementam, incluindo o legado ambiental, histórico. Baseado nos seis tipos de legados amparados por Gnecco (2008), é possível contextualizar os legados esportivos, envolvendo todas as áreas, espaços, estádios, arenas de competições que são utilizadas após a edição do megaevento favorecendo o desenvolvimento do esporte de alto rendimento ofertado aos atletas do país, bem como estrangeiros. Além disso é possível citar o Rio de Janeiro que ficará com a marca da primeira capital Olímpica da América do Sul, pois, suas instalações poderão beneficiar todo o continente.

Sobre o legado de transporte o Mtur (2008), ressalta as grandes obras de infraestrutura, que geralmente exigem longos planejamentos e períodos de

execução, que acabam sendo impulsionadas e realizadas de fato em função dos Jogos Olímpicos, como por exemplo ampliações ou reformas de redes metroviárias, rodoviárias e aeroportuárias, visando a recepção de turistas e a melhor comodidade interna tanto para os moradores quanto como fator de facilitação da atividade turística.

Em relação ao legado de telecomunicações, podemos lembrar que as construções dos Centros de Transmissão Internacional (*International Broadcast Centre* em inglês - IBC), nas cidades anfitriãs, que conforme Gnecco (2008), distribuem uma cartela de inovações e aprendizados para os profissionais locais, ampliando a rede de dados digitais, e contribuindo para o avanço tecnológico local e regional de telecomunicações e mídias digitais, em um mundo onde a internet domina a disseminação de informações, e facilita a comunicação mundial.

Tratando-se do legado social, lembremo-nos das grandes transformações ocasionadas pelo evento, diversos são os programas financiados pelo COI, CONs e Comitês Organizadores locais, como projetos de erradicação da pobreza e exclusão social. Essas organizações sustentam ainda iniciativas de saúde e assistência social, além de ampararem infraestruturas de recreação para crianças portadoras de HIV em países da África, e inclusão étnica utilizando o esporte como ferramenta (FREIRE & RIBEIRO, 2006).

Visando o legado de segurança alcançado pelo evento pode-se citar a integração entre as mais diversas forças policiais nacionais e internacionais que atuam em parceria durante a realização dos Jogos. Conforme Gnecco (2008), as atividades se desdobram desde serviços secretos, serviço antibombas até inteligência de grandes potências mundiais, trabalham em conjunto com todos os níveis de forças policiais do país-sede ampliando assim o entendimento de segurança de megaeventos na localidade, aperfeiçoando mais, através da troca de experiência, os profissionais que continuarão a atuar no local após os Jogos. Também neste legado conta-se a ampliação da malha policial nas cidades anfitriãs, favorecendo também a segurança a longo prazo.

Talvez, um dos principais benefícios, visando o retorno econômico e financeiro da realização do evento, seja o legado da imagem obtida. O turismo por se tratar de um bem de consumo predominantemente intangível, sua principal apresentação se dá por meio descrições, narrações, mídias sociais,

vídeos e fotografias. A imagem da cidade anfitriã é monitorada por todos os acontecimentos desde sua escolha como cidade-sede até o fim da realização dos Jogos (PAYNE, 2006).

Castilho (2016), reforça a importância de um monitoramento segmentando em três momentos distintos, (pré, durante e pós evento), para que haja o enriquecimento e a possibilidade de revelação das questões cruciais no que tange a compreensão dos impactos e legados no médio e longo prazo.

### **Jogos Olímpicos de Sydney 2000**

Referindo-se à primeira edição dos Jogos Olímpicos do novo milênio, realizada na capital australiana de Sydney, que colocou definitivamente a metrópole na rota dos grandes eventos esportivos internacionais, pode-se afirmar que o quesito de maior legado certamente refere-se as questões ambientais. De acordo com Caballero (2012), os Jogos de 2000 coincidiram com o aumento da discussão sobre sustentabilidade, e foram os “primeiros a adotar políticas de reaproveitamento de água, lixo e energia, tornando-se paradigma para o COI, que passou a exigir o mesmo de todas as sedes”.

De acordo com o IPEA (2008, p. 40-41), existiram também outras inovações ambientais na organização do megaevento, cujo legado perdura até hoje. Conforme entrevista publicada através do texto “Sydney’s Olympic Legacies Praised” pelo COI (2018), Alan Marsh, CEO da Sydney Olympic Park Authority afirma que são 6.000 eventos realizados por ano e mais de 12 milhões de pessoas passaram pelo Parque Olímpico de Sydney em 2011, e ainda que espera-se o crescimento desses números no futuro. Ele reitera que essas atividades geraram mais de 1 bilhão de dólares australianos em atividades econômicas anualmente no país, e que este número continuará a crescer à medida que mais eventos sejam realizados.

| <b>Legados</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imagem</b>  | Ampla divulgação do evento, evidenciando o envolvimento sustentável. Apenas no que tange o turismo de eventos no Parque Olímpico de Sydney, os dados publicados pelo COI demonstraram que até 2012, foram realizados 6.000 eventos por ano e mais de 12 milhões de pessoas passaram pelo local em 2011, reiterando que essas atividades geraram mais de 1 bilhão de dólares australianos em atividades econômicas anualmente no país. De acordo com MTur (2007), em 2002 o país havia recebido 4.841 milhões de turistas, já em 2016 foram mais de 8 milhões conforme a OMT. |

|                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Infraestrutura</b> | No que tange a infraestrutura, o IPEA (2008), descreve que dentre as obras, estão presentes a criação de novas estradas, nova ligação ferroviária, a instalação de serviços de telecomunicações e eletricidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Ambiental</b>      | Referente aos aportes ambientais, o IPEA (2008), categoriza os seguintes avanços: limpeza de 160 hectares de vias navegáveis; remoção de 9 milhões de metros cúbicos de lixo; desenvolvimento dos 450 hectares do <i>Millennium Parklands</i> , que incluiu 40 km de trilhos para pedestres e trens; plantio de 100 mil arbustos e 7 mil árvores em <i>Homebush Bay</i> ; construção do maior captador de energia solar do mundo, através da utilização de células fotovoltaicas, para alimentar a Vila Olímpica. |

**Quadro 02:** Legados e evidências negativas percebidas.

**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

## Jogos Olímpicos de Atenas 2004

Tratando-se dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, na Grécia contou com diversos investimentos principalmente no quesito de legado urbano, ou o de infraestrutura. Conforme o Ministério do Esporte (2008), os modais de transportes atenienses foram ampliados, obras urbanísticas ocorreram e também a construção de um novo aeroporto, conjecturam como os principais projetos executados na cidade de Atenas.

Porém, o contraste entre a euforia vivida em 2004 e a realidade atual é peculiar. De acordo com Staikos (2014), a organização do evento “acusa a oposição de ter boicotado o projeto para a utilização dos equipamentos desportivos”. Kostas Kartalis, antigo secretário-geral de Atenas 2004, as decisões tomadas pelo governo seguinte tiveram razões políticas, ele afirmou à Staikos (2014) que: “Havia um plano para a utilização de cada equipamento. Depois de 2004, o governo seguinte decidiu não executar esses planos por interesse político. Foi uma oportunidade perdida”. Chegando a conclusão de que Grécia não conseguiu “manter vivo o espírito dos Jogos Olímpicos”. Justifica assim o abandono das estruturas.

Hoje grande parte do legado de Atenas 2004 pode ser definido como esquecido, tendo oportunidades perdidas, principalmente pelo fato da falta de planejamento tanto no pré-evento quanto no pós-evento. De acordo com Silva (2014), “após três anos jogados fora no período de preparações, o COI alertou em 2000 o comitê organizador para acelerar as obras, ou corriam o risco de perder os Jogos”. Desde então o país aumentou drasticamente o ritmo das obras, chegando a incluir até mesmo, trabalho em três períodos, buscando garantir assim a conclusão das obras até o início dos Jogos.

De acordo com Welle (2016) após mais de uma década, Atenas acumula "elefantes brancos, como o ginásio de tênis de mesa e ginástica, que está à venda, e os estádios de vôlei de praia e *softball*, abandonados". O plano de transformar "*Helliniko*" em um parque metropolitano nunca foi efetivado. Segundo o governo grego, os Jogos custaram 8,5 bilhões de euros aos cofres públicos mais que o dobro do orçamento original.

| Legados               |                                                                                                                                                                                                           | Evidências negativas                                                                                                          |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Imagem</b>         | Aumento significativo no turismo no país em um período de 10 anos. De acordo com Welle (2016), em 2014, 24,2 milhões de turistas visitaram o país, mais que o dobro dos 11,7 milhões registrados em 2004. | Abandono de algumas estruturas esportivas; prática esportiva dos cidadãos prejudicada pelo abandono de estruturas esportivas. |
| <b>Infraestrutura</b> | Ampliação dos modais de transportes atenienses. Construção de um novo aeroporto, ampliação e construção de estruturas esportivas.                                                                         |                                                                                                                               |

**Quadro 03:** Legados e evidências negativas percebidas.

**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

### Jogos Olímpicos de Pequim 2008

No caso dos Jogos Olímpicos 2008, Pequim anunciou uma "nova China", ainda mais moderna, tecnológica e com um novo conceito de "país aberto ao mundo". Cinco novas linhas de metrô foram inauguradas, e uma lei que reduzia a circulação de carros pela metade acabou sendo também promulgada. O maior legado para o país e a cidade anfitriã dos jogos da XXIX Olimpíada, pode se perceber como o legado de imagem, levando em conta os gastos direcionados para construções de arenas, estádios e equipamentos esportivos, que foram concebidos visando deslumbrar os visitantes, trazendo à tona a ideia novamente, de um novo país, atualizado e tolerante (BACHARD & FAN, 2012)

Yao Yongling (2008), professora de Administração Pública da Universidade Renmin da China, afirma no documentário "Pequim 2008: O Legado Olímpico", que antes dos Jogos Olímpicos, "muitos não sabiam como era a China, a cultura local. Mas com os Jogos, muita gente começou a saber mais e a se interessar pela vida do povo chinês", e ainda como eles "produzem seus produtos e especialmente como é o desenvolvimento econômico na China".

Dentre os benefícios advindos da realização do evento, Pequim conseguiu efetivar os investimentos em transporte público, que custaram US\$

40 milhões, auxiliando no fluxo do trânsito com a abertura de mais cinco linhas de metrô, conforme afirma Morena (2012).

| Legados        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Evidências negativas                                                                                                          |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Imagem         | Os autores Blachard e Fan (2012), afirmam que em 2011 o Estádio Nacional da China, conhecido como "Ninho de Pássaro", e o Centro Nacional Aquático, conhecido como "Cubo D'Água", juntos atraíram cerca de 4,61 milhões de visitantes.                                                                                                         | Abandono de algumas estruturas esportivas; não efetivação de práticas de despoluição propostas na candidatura ao COI em 2001. |
| Infraestrutura | Conforme o Blachard e Fan (2012) são constatadas em Pequim melhorias substanciais no transporte público e na infraestrutura geral. Piza (2008), menciona ainda a ampliação de um terminal aeroportuário, (obra de Norman Foster), a sede da televisão estatal (projeto de Rem Koolhaas) e o Teatro Nacional, com forma ovoide, de Paul Andreu. |                                                                                                                               |

**Quadro 04:** Legados e evidências negativas percebidas.

**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

## Jogos Olímpicos de Londres 2012

O leste de Londres sofreu muitas mudanças devido ao plantio de árvores e descontaminação do solo, que há anos sofria com os problemas herdados da Revolução Industrial. Welle (2016) afirma que o leste da cidade foi a região que mais se desenvolveu, principalmente a área de *Stratford*. “A antiga região industrial teve dois milhões de toneladas de terra descontaminadas e milhares de árvores plantadas”.

Logo após os Jogos, com a inauguração de parques públicos, o número de cidadãos que praticavam esportes toda semana aumentou em 1,4 milhão. Hoje grande parte do leste londrino está totalmente restaurada devido à realização do evento.

Por outro lado, em 2015 ainda de acordo com Welle (2016), o número de pessoas que não praticam nenhum esporte subiu em 1,2 milhão, e 391 mil pararam de praticar natação, devido ao aumento no preço do ingresso nas piscinas públicas – “o que põe em questão o legado ‘inspirador’ prometido durante os Jogos e aclamado por alguns três anos depois”.

Os dados referentes ao decréscimo no número de praticantes de esportes, é reforçado por Kestelman (2016), a autora afirma que o “chamado legado esportivo não agrada 100% a opinião pública britânica”. Há quatro anos, o então presidente do comitê organizador local, Sebastian Coe, “prometia

também um crescimento do engajamento esportivo para a população. No entanto, isso ainda deixa a desejar”.

Pode-se perceber que os principais legados em Londres, englobam questões de infraestrutura, ambiental e esportivo.

| Legados               |                                                                                                                                                                       | Evidências negativas                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ambiental</b>      | Além da revitalização da antiga região industrial de <i>Stratford</i> , descontaminação do solo, a região teve milhares de árvores plantadas.                         | Já em 2015 conforme Welle (2016) o número de pessoas que não praticavam nenhum esporte subiu em 1,2 milhão, e 391 mil pararam de praticar natação, devido ao “aumento no preço do ingresso nas piscinas públicas – o que põe em questão o legado ‘inspirador’ prometido durante os Jogos”. |
| <b>Infraestrutura</b> | De acordo com Welle (2016), o leste da cidade foi a região que mais se desenvolveu, principalmente a área de <i>Stratford</i> .                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Esportivo</b>      | Welle (2016) afirma que logo após os Jogos, com a inauguração de parques públicos, o “número de cidadãos que praticavam esportes toda semana aumentou em 1,4 milhão”. |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |

**Quadro 05:** Legados e evidências negativas percebidas.

**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

## Jogos Olímpicos do Rio 2016

No caso da edição brasileira deste megaevento, alguns planos de legados foram elaborados, tendo como principais objetivos desde a capacitação profissional à taxistas, restauração de vegetação nativa, ampliação de centros esportivos já existentes, total repaginação da área degradada do Porto Maravilha transformando-se no “*Boulevard Olímpico*”, despoluição da Baía de Guanabara, e várias obras de infraestrutura urbana, como a construção da linha 4 do metrô, implantação do *Bus Rapid Transit* (BRT) e Veículo Leve sobre Pneus (VLT).

Conforme Barreira (2014), os Jogos Olímpicos Rio 2016, detiveram a maior fatia de investimentos privados na realização do evento em toda sua história. Mais de 60% do valor total dos Jogos seriam pagos com dinheiro da iniciativa privada.

Com o término dos Jogos, nem todos os legados que deveriam ser concluídos foram entregues, como por exemplo a despoluição de 80% da Baía de Guanabara prometida pelos governos em 2007. Por outro lado alguns projetos surtiram grandes efeitos, como o projeto social “Transforma” realizado em comunidades carentes da cidade, além de uma de ações sustentáveis do plano de legados Rio 2016, a construção da “Floresta dos Atletas” no parque radical de Deodoro, que até o momento não se efetivou.

Ao término do megaevento, o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach realizou um discurso na Associação dos Comitês Olímpicos Nacionais, classificando a Olimpíada do Rio como um “sucesso” de acordo com Rodrigues (2016). Bach lembrou das várias previsões nada otimistas realizadas pela imprensa mundial a respeito do evento. O sucesso dos Jogos do Rio segundo Thomas Bach é “um caso a ser estudado” pela diferença “da opinião da imprensa e da opinião do público” e “entre a percepção e a realidade”.

| Legados (Preliminares) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Evidências negativas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Infraestrutura</b>  | Reestruturação da Zona Portuária da cidade; construção de estruturas esportivas; como a construção da linha 4 do metrô, implantação do <i>Bus Rapid Transit</i> (BRT) e Veículo Leve sobre Pneus (VLT).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Não cumprimento total das questões ambientais abordadas no processo de candidatura, incluindo a despoluição de 80% Baía de Guanabara e a não efetivação até o momento da Floresta dos Atletas no Parque Radical de Deodoro; não uso de algumas estruturas esportivas; não continuidade no plano de legados; atraso na desmontagem de estruturas de arquitetura “nômade” (que seriam desmontadas após o evento) conforme afirmam a Empresa Brasil de Comunicação (2017). |
| <b>Imagem</b>          | De acordo com o MTur (2016), o Rio de Janeiro recebeu “1,17 milhão de visitantes durante a realização do torneio”. Destes, “410 mil eram turistas estrangeiros”. A chegada dos viajantes também se refletiu na ocupação da rede hoteleira, que chegou a 94%. Para “98,7% dos turistas domésticos, a viagem ao Rio de Janeiro atendeu plenamente ou superou as expectativas”. O índice de satisfação do público internacional é de 83,1%. A hospitalidade do carioca foi “elogiada por 92% dos brasileiros e 98,6% dos estrangeiros”. A diversão noturna também apareceu como fator de satisfação, para “93,6% dos viajantes nacionais e 96,2% dos internacionais o Rio de Janeiro é muito bom ou bom neste quesito”. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

**Quadro 06:** Legados e evidências negativas percebidas.

**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

Apesar de percalços, foi considerado um marco histórico para o turismo brasileiro, salientando que no mês de agosto de 2016 segundo o Governo do Brasil (2016), a cidade do Rio de Janeiro recebeu 1,2 milhão de visitantes.

## Considerações Finais

Este estudo apresentou a importância de um megaevento como os Jogos Olímpicos, seus principais preparativos e algumas das grandes transformações urbanas, sociais e de sua imagem como destinação turística direcionada à suas cidades-sede. Neste sentido, a realização do megaevento como uma estratégia continua sólida no século XXI. Tendo como tendência, a troca de experiências

entre estas cidades, objetivando a aprendizagem mútua, com múltiplas perspectivas. Essa consciência auxilia as partes envolvidas a entender seus principais objetivos, e os possíveis impactos a longo prazo em seus desenvolvimentos (CHEN, QU E SPAANS, 2013).

Além da ampla divulgação advinda da realização deste megaevento, determinados estudos dos autores (BARGET; GOUCUET, 2010; CHARRIER, 2009; CHARRIER; JOURDAN, 2009; WAITT, 2003) ratificam a profusão de impactos locais decorrentes de sua realização, podendo estar relacionados à âmbitos político, social, ambiental ou esportivo.

Desde que os megaeventos esportivos tragam para a cidade-sede diversas opções de modificações, deve-se frisar que há a possibilidade de existir impactos negativos advindos do não cumprimento do planejamento pré elaborado (CASTILHO, 2016; GURSOY; KENDALL, 2006; OHMANN; JONES; WILKES, 2007).

Em contrapartida, este estudo apresentou alguns pontos negativos advindos do não cumprimento do plano de legados prospectados por algumas edições, como no caso de Atenas, na Grécia, que não soube canalizar a atividade turística, com o abandono generalizado do legado físico da Olimpíada de 2004, uma vez que a cidade detém até hoje grandes e imponentes estruturas desportivas que poderiam auxiliar na crise financeira do país, com a criação de roteiros turísticos para visitantes, tendo como intuito não deixar a herança dos Jogos perecer.

Como afirma o autor Welle (2016), a atual situação destas estruturas também afeta o legado esportivo dos Jogos, uma vez que instalações abandonadas não podem atender ao ideal necessário aos atletas. Em relação aos legados esportivos deixados pelos Jogos Olímpicos pode-se citar o aumento de praticantes nas mais variadas modalidades esportivas executadas durante o evento, se comparado com os jogos anteriores, além de contribuir com intervenções instrutivas, que unem esporte, cultura e a educação.

Tratando-se das heranças ambientais, conforme Caballero (2012), se pode reforçar que Sydney em 2000 trouxe pela primeira vez o quesito de Jogos “Verdes”, focando grande parte de seu plano de legados em questões ligadas ao meio ambiente e de revigoração de locais até então esquecidos.

Porquanto também os impactos da realização dos Jogos Olímpicos na maior parte dos casos relatados, vem apresentando aspectos positivos, como afirma o IPEA (2008), impulsionando à atividade turística, auxiliando no crescimento do PIB, aumentando as oportunidades de emprego e auxiliando na repaginação urbana das cidades-sede.

Há a necessidade de um certo distanciamento histórico para constituir uma análise dos possíveis legados deixados por um evento recém concluído. Todavia, é possível, conjecturar conforme o MTur (2016), que os Jogos Olímpicos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro tenham contribuído significativamente para a imagem positiva do Brasil no cenário turístico mundial.

No quadro abaixo, pode-se visualizar os principais legados percebidos neste estudo nas respectivas cidades-sede:

| Cidades-Sede   | Principais Legados Percebidos          |
|----------------|----------------------------------------|
| Sydney         | Ambiental                              |
| Atenas         | Imagem - Infraestrutura                |
| Pequim         | Imagem - Infraestrutura                |
| Londres        | Ambiental - Infraestrutura - Esportivo |
| Rio de Janeiro | Infraestrutura - Imagem                |

**Quadro 07:** Relação dos principais legados nas respectivas cidades-sede.

**Fonte:** Elaboração própria, 2018.

Conclui-se visualizando as limitações deste estudo, e percebendo que há oportunidades em ampliá-lo, com novas pesquisas referentes ao setor de eventos e mais especificamente à realização de megaeventos como o caso em questão, os Jogos Olímpicos, sua gestão, organização e execução, bem como aos assuntos relacionados aos seus planos de legados, como evidencia Staikos (2014), podendo impactar positivamente ou negativamente as gerações posteriores à sua realização.

O futuro das cidades anfitriãs deste megaevento, conforme ilustram Stewart e Rayner (2016), depende da capacidade de articular oportunidades herdadas de uma forma que seja possível alcançar em um futuro não tão distante, novamente a oportunidade de sediar outros eventos.

Todavia pensa-se ter contribuído com as reflexões aqui expostas, para apontar quão importante são os megaeventos como os Jogos Olímpicos, principalmente quando o país sabe aproveitar seus legados conforme aponta o autor Raeder (2009). Prioritariamente legados relacionados ao contato aplicado entre diferentes grupos como afirma Gnecco (2008), sendo estes turistas, atletas

ou expectadores, bem como todos os benefícios socializados durante e pós o evento com visitantes e visitados.

## Referências

- AGÊNCIA BRASIL DE COMUNICAÇÃO; Um ano depois da Rio 2016 arenas olímpicas são subutilizadas. Disponível em: <[agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/um-ano-depois-da-rio-2016-arenas-olimpicas-sao-subutilizadas](http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/um-ano-depois-da-rio-2016-arenas-olimpicas-sao-subutilizadas)>. Acesso em: 11 abr 2018.
- BARGET, E.; GOUGUET, J. J. L'accueil des grands événements sportifs: quel impact économique ou quelle utilité sociale pour les régions ? : l'exemple de la Coupe du monde de Rugby 2007 en France. **Région et Développement**, p. 93-117, 2010.
- BARREIRA, Gabriel. **Quase 60% do custo das Olimpíadas serão de recursos privados, diz Paes**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/04/rio-apresenta-plano-para-populacao-cobrar-o-que-falta-para-olimpiadas.html>>. Acesso em: 09 nov 2016.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac, 2008. 556 p.
- BLANCHARD, Bem; FAN, Haze. Legado olímpico sofre falta de uso 4 anos após Jogos de Pequim. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/topNews/idBRSPE83801W20120409>>. Acesso em: 15 abr 2018.
- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática** (eBook). 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- CABALLERO, Miguel. **Lições olímpicas: Sydney criou paradigma ambiental**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/licoes-olimpicas-sydney-criou-paradigma-ambiental-6264528>>. Acesso em: 07 nov 2016.
- CASTILHO, César Teixeira. Megaeventos Esportivos: Para Além das Análises Econômicas. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3. Dez 2016.
- CHARRIER, Dominique. L'impact médiatique de la Coupe du monde de rugby 2007: éléments théoriques et méthodologiques. **Les Cahiers du Journalisme**, p. 40-50, 2009.
- CHARRIER, Dominique; JOURDAN, Jean. L'impact touristique local des grands événements sportifs: une approche qualitative de la Coupe du monde de Rugby en Île-deFrance. **Tourisme, sport et développement**, p.. 45-54, 2009.
- CHEN, Yawei; QU, Lei; SPAANS, Marjolein. Framing the Long-Term Impact of Mega-Event Strategies on the Development of Olympic Host Cities. **Planning Practice And Research**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.340-359, jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02697459.2013.750072>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- COI. **Sydney's Olympic Legacies Praised**. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/sydney-s-olympic-legacies-praised>>. Acesso em: 04 abr 2018.
- COLLI, Eduardo. **Universo Olímpico: Uma Enciclopédia das Olimpíadas**. São Paulo: Códex, 2004. 731 p.
- DANTAS, Tiago. **"A importância dos Jogos Olímpicos"**; Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso: 25 mar 2018.

DURÁNTEZ, Conrado. **Jogos Olímpicos: 100 Anos de História**. Porto Alegre: Zero Hora, 1996. 192 p.

FREIRE, Marcus Vinicius; RIBEIRO, Deborah. **Ouro Olímpico: A História do Marketing dos Aros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. 333 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

GNECCO, J. **Apontamentos sobre a realização os legados dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007**. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. pp. 265- 270.

GOVERNO DO BRASIL. **Rio recebeu 1,2 milhão de visitantes durante Jogos Olímpicos**. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/08/rio-recebeu-1-2-milhao-de-visitantes-durante-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 04 abr 2018.

GURSOY, D.; KENDALL, K.: modeling local's support. **Annals of Tourism Research**, p. 603-623, 2006.

HALL, Colin Michael. **Tourism Planning: Policies, Processes and Relationships**. 2. ed. Canada: Pearson, 2008. 320 p.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic Charter**. Disponível em: <[https://stillmed.olympic.org/Documents/olympic\\_charter\\_en.pdf](https://stillmed.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf)>. Acesso em: 17 out 2016.

IPEA. **Leitura Econômica dos Jogos Olímpicos: Financiamento, Organização e Resultados**. Disponível em: < [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1533/1/TD\\_1356.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1533/1/TD_1356.pdf)>. Acesso em: 07 nov 2016.

KESTELMAN, Amanda. **Após 4 anos, maior legado de Londres é concentrado no Parque Olímpico**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/07/apos-4-anos-maior-legado-de-londres-e-concentrado-no-parque-olimpico.html>>. Acesso em: 15 abr 2018.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, Michael; SALDANA, Johnny. **Qualitative Data Analysis: A Sourcebook of New Methods**. 3. ed. Los Angeles: Sage Publications, 2014. 381 p.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos\\_Portugus\\_e\\_Inglis.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf)> Acesso: 25 out 2016.

MORENA, Fernanda. **Após euforia de Olimpíada, Pequim volta a sofrer com antigos problemas**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,apos-euforia-de-olimpiada-pequim-volta-a-sofrer-com-antigos-problemas,864376>> Acesso em: 15 abr 2018.

MTUR. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro: um panorama da indústria de turismo na Austrália**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/UM\\_PANORAMA\\_DA\\_INDxSTRIA\\_DE\\_TURISMO\\_NA\\_AUSTRxLIA.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/UM_PANORAMA_DA_INDxSTRIA_DE_TURISMO_NA_AUSTRxLIA.pdf)>. Acesso em: 20 abr 2018.

MTUR. **Plano Aquarela de 2020 de Marketing Turístico Internacional do Brasil**. Disponível em: < <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/galerias/Downloads/Programas/planoaquarela.pdf>>. Acesso em: 20 out 2016.

MTUR. **Turismo de negócios e eventos ganha força no Brasil com crescimento de quase 8%.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5606-a-for%C3%A7a-do-turismo-de-neg%C3%B3cios-no-brasil.html>>. Acesso em: 19 out 2016.

OHMANN, S.; JONES, I.; WILKES, K. The perceived social impacts of the 2006 football World Cup on Munich resident's. **Journal of Sport & Tourism**, p. 129-152, 2007.

OLYMPIC ORG. **The Olympic Symbols.** Disponível em: <[https://stillmed.olympic.org/Documents/Reports/EN/en\\_report\\_1303.pdf](https://stillmed.olympic.org/Documents/Reports/EN/en_report_1303.pdf)>. Acesso em: 03 abr 2018.

OMT. **Tourism Highlights**, 2017 Edition. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419029>>. Acesso em: 15 abr 2018.

PAYNE, Michael. **A Virada Olímpica: Como Os Jogos Olímpicos Tornaram-se a Marca Mais Valorizada do Mundo.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. 320 p.

PEQUIM 2008: O Legado Olímpico. Direção de Barbara Chanin; Gabriela Maraschin. Produção de Janaina Camara da Silveira; Yuan Yuan. Música: Megatrax. S.i: Canal Futura, 2008. (14 min.), **YouTube**, son., color. Legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PWysxR0K3Gc>>. Acesso em: 28 out 2016.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais.** 3 ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004. 156 p.

PIZA, Daniel. **As cinco estrelas de Pequim.** Disponível em <[www.estadao.com.br/blogs/daniel-piza/as-cinco-estrelas-de-pequim/](http://www.estadao.com.br/blogs/daniel-piza/as-cinco-estrelas-de-pequim/)>. Acesso em 10 abr 2018.

RAEDER, Sávio. **O Jogo das Cidades: impactos e legados territoriais indutores do desenvolvimento urbanos em sedes de megaeventos esportivos.** 12º Encontro de Geógrafos de América Latina, Uruguay, 2009. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaespacial/48.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2018.

ROCHE, M. **Mega-events and Modernity.** London: Routledge, 2000.

RODRIGUES, João Gabriel. **Do medo ao sucesso: Thomas Bach diz que Rio 2016 é "caso de estudo".** 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/11/do-medo-ao-sucesso-thomas-bach-diz-que-rio-2016-e-caso-de-estudo.html>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

RONDINELLI, Paula. **"Como são Escolhidas as Cidades-Sede dos Jogos Olímpicos?"; Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/como-escolhida-cidadesede-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 04 abr 2018.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SENADO FEDERAL. **Paraolímpico, Paralímpico.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/paraolimpico-paralimpico>>. Acesso em: 02 nov 2017.

SILVA, Regys. **10 anos de Atenas 2004 - O legado esquecido e uma oportunidade perdida.** Disponível em:

<<http://www.surtoolimpico.com.br/2014/08/10-anos-de-atenas-2004-o-legado.html>>. Acesso em: 28 out 2016.

STAIKOS, Apostolos. **O que ficou dos jogos olímpicos de Atenas?**. Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2014/08/20/o-que-ficou-dos-jogos-olimpicos-de-atenas>>. Acesso em: 26 out 2016.

STEWART, Allison; RAYNER, Steve. Planning mega-event legacies: uncomfortable knowledge for host cities. **Planning Perspectives**, Oxford, v. 31, n. 2, p.157-179, 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02665433.2015.1043933>>. Acesso em: 26 abr 2018.

TAVARES, Otavio. Megaeventos Esportivos. Movimento: Revista da Escola de Educação Física da UFRS, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.11-35, jul /set de 2011. Bimestral. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23176/17730>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

WAITT, G. Social impacts of the Sidney Olympics. **Annals of Tourism Research**, p. 194-215, 2003.

WELLE, Deutsche. **De Londres a Sydney, o que sobrou do legado das Olimpíadas?**. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/de-londres-a-sydney-o-que-sobrou-do-legado-das-olimpiadas-1050.html>>. Acesso em: 25 out 2016.